

A importância da humanização do cuidado em centro cirúrgico

The importance of humanization of care in surgical centre

Cristhian Antônio Brezolin

Enfermeiro, mestrando em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

Hugo Santos Lemos de Mendonça

Estudante de enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

Márcia Valéria Rosa Lima

Enfermeira, professora adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

Mariana Brito de Souza Nunes

Enfermeira, Cooperativa de Trabalho Médico – Rio de Janeiro (Unimed-Rio), Rio de Janeiro/RJ.

Richely Ritta Menaguali

Estudante de enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

Letícia de Carvalho

Enfermeira, especialista em Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

Resumo

Objetivos: relatar a experiência de um projeto de extensão que visou discutir com a equipe de enfermagem de um hospital universitário a humanização da assistência no centro cirúrgico. **Métodos:** pesquisa de campo exploratória, sendo utilizada de coleta de dados em grupo focal e aplicação de questionário. O cenário foi enfermarias cirúrgicas, masculina e feminina, e centro cirúrgico de um hospital universitário no município de Niterói/RJ, período de abril a dezembro de 2015. Os sujeitos foram 23 profissionais da equipe de enfermagem do centro cirúrgico e 8 pacientes em pós-operatório. Com os profissionais da equipe de enfermagem realizou-se 4 encontros com a técnica de grupo focal, abordando temáticas de humanização. Para os pacientes em pós-operatório realizou-se aplicação de questionário referente ao acolhimento pelos profissionais no centro cirúrgico. Os dados foram analisados e os resultados agrupados em categorias. **Resultados:** o acolhimento do usuário no centro cirúrgico é um cuidado fundamental, na medida em que se reconhece o ser humano valorizando seus sentimentos e emoções. A mecanização da assistência pode comprometer o atendimento humanizado e a tecnologia parece contribuir de forma pouco significativa para a prática do cuidado humanizado. A busca de melhoria da qualidade da assistência contribui para que novos modelos sejam adotados, nos quais o conceito de humanização tem lugar garantido. **Conclusões:** o projeto permitiu sensibilizar a equipe de enfermagem em centro cirúrgico acerca da humanização, facilitando a discussão e reflexão em relação a maneiras de se

desenvolver uma prática humanizada que atenda às necessidades holísticas daqueles sob hospitalização.

Palavras-chave: : Enfermagem; Humanização da assistência; Centro Cirúrgico.

Abstract

Objectives: to report the experience of an extension project that aimed to discuss with the nursing staff of a university hospital the humanization of assistance in the surgical centre. Methods: exploratory field research, using focal group data collection and questionnaire application. The scenario was surgical wards, male and female, and surgical centre of a university hospital in the city of Niterói/RJ, from April to December 2015. The subjects were 23 professionals from the surgical centre nursing team and 8 patients in the postoperative period. With the nursing team professionals, there were 4 meetings with the focal group technique, addressing

humanization issues. For patients in the postoperative period there was application of a questionnaire regarding the reception by professionals in the surgical centre. The data were analysed and the results grouped into categories. Results: the reception of the user in the surgical centre is a fundamental care, as it recognizes the human being valuing his feelings and emotions. The mechanization of care can compromise humanized care and technology seems to contribute little to the practice of humanized assistance. The search for improvement in the quality of care contributes to the adoption of new models in which the concept of humanization is guaranteed. Conclusions: The project has made it possible to sensitize the surgical centre nursing team about humanization, facilitating discussion and reflection on ways to develop a humanized practice that meets the holistic needs of those under hospitalization.

Keywords: Nursing, Humanization of assistance, Surgical centre.

Introdução

Por humanização entende-se a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção da saúde: usuários, trabalhadores e gestores. O protagonismo dos sujeitos e sua autonomia, o estabelecimento de vínculos solidários entre os atores, a participação coletiva no processo de gestão, bem como a elaboração de tramas de cooperação norteiam essa política¹. Dentre os cenários que a equipe de enfermagem se insere e que a reflexão acerca da humanização pode se fazer presente, está o centro cirúrgico (CC), um ambiente hospitalar marcado por rotinas e equipamentos que difere dos setores de internação, podendo caracterizar-se como um local desconhecido e ameaçador para o paciente. Nessa concepção, a

assistência de enfermagem prestada deve atender às necessidades do paciente que vivencia a experiência cirúrgica, por meio da valorização das especificidades inerentes ao ambiente cirúrgico e aos sentidos e significados que o paciente atribui a esse momento².

A importância da humanização no cuidado em saúde ficou consolidada por meio da implantação da Política Nacional de Humanização (PNH) no ano de 2003 e que visa colocar em prática, no cotidiano dos serviços de saúde, os princípios do Sistema Único de Saúde, a fim de produzir mudanças nos modos de gerir e cuidar. Essa política está alicerçada na estimulação da comunicação entre gestores,

trabalhadores e usuários para a construção conjunta de esforços no enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que, por vezes, levam a atitudes e práticas desumanizadoras e que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si³.

A Extensão Universitária articula de forma indissociável ensino e pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade. Esta relação ensino, pesquisa e extensão universitária enriquece o processo pedagógico, contribuindo para a socialização do saber acadêmico, estabelecendo uma dinâmica que contribui para a participação da comunidade na vida universitária⁴. Investir nos profissionais de saúde implica em direcionar ações que objetivem coerência entre as atividades acadêmicas. A divulgação das ações de extensão pode começar na preparação dos ambientes operatórios, abrangendo ainda sala de espera, consultório, ambulatório e demais setores hospitalares necessários ao paciente cirúrgico⁵. Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão que visou discutir com a equipe de enfermagem de um hospital universitário a humanização da assistência no centro cirúrgico.

Métodos

Para o desenvolvimento do projeto, foram aplicados os princípios da pesquisa exploratória por proporcionar maior familiaridade com o

problema e, conseqüentemente, explicitá-lo. Para identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos utilizou-se a abordagem qualitativa, uma vez que esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos. A primeira etapa do projeto constitui-se de levantamento bibliográfico, a fim de identificar estudos que abordassem temáticas relativas à humanização em intersecção com a área de enfermagem cirúrgica. Posteriormente, a fim de descrever e identificar as características de determinados fenômenos característicos do “humanizar” na assistência, foram utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como grupo focal e o questionário.

O projeto teve como cenário as enfermarias cirúrgicas, masculina e feminina, além do centro cirúrgico de um hospital geral no município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, no período de abril a dezembro de 2015. Os sujeitos foram profissionais da equipe de enfermagem e pacientes inseridos no contexto da temática. Os sujeitos do grupo focal foram profissionais da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. A realização dos grupos focais com as equipes de enfermagem foi realizada em 04 encontros com todos os plantões do Centro Cirúrgico envolvendo em cada encontro uma média de 08 enfermeiros e 23 técnicos em enfermagem. Os encontros foram previamente agendados com as equipes em um horário de comum disponibilidade tanto para participantes quanto para os pesquisadores nas dependências do hospital.

Foram responsáveis pela condução do grupo focal acadêmicos de enfermagem, juntamente com a professora orientadora. Os assuntos que nortearam a discussão foram levantados a partir da busca bibliográfica realizada na literatura científica e abrangeram os seguintes temas: conceitos de humanização, HumanizaSUS e humanização no centro cirúrgico e seus possíveis desafios. Em uma etapa subsequente, houve a aplicação dos questionários, cujos sujeitos foram 8 pacientes em pós-operatório nas clínicas cirúrgicas feminina e masculina. O questionário apresentava uma única pergunta, sobre como foram acolhidos pelos profissionais no centro cirúrgico. Os questionários foram entregues aos participantes pelos acadêmicos de enfermagem do projeto. Posteriormente, realizou-se a análise das respostas obtidas.

Os dados obtidos nas discussões com os profissionais e no questionário respondido pelos pacientes foram categorizados à análise:

I. Identificando e conhecendo o paciente na entrada do setor. As discussões relacionadas a essa categoria fazem referência a necessidade de os profissionais conhecerem o indivíduo antes do procedimento cirúrgico, reconhecendo-o como “ser-humano” e não como objeto de manipulação. Essa reflexão evidenciada nas discussões e respostas vai ao encontro do pensamento de que a humanização leva a equipe a compreender a necessidade de dialogar com o paciente, quer durante os procedimentos realizados

ou não, evitando ser vista como um ato técnico e sim como um processo vivencial, que objetiva um tratamento humanizado nas mais variadas situações. Demonstrar afeto com responsabilidade e empatia foi algo valorizado pela equipe de enfermagem e pelos pacientes.

II. Processo de humanização compartilhado com a tecnologia das salas cirúrgicas. A preocupação com o ambiente tecnológico do centro cirúrgico mostrou-se um fator de inquietação para os profissionais na realização de um cuidado humanizado. A reflexão dos dados dessa categoria possibilitou ressaltar que a humanização representa um conjunto de iniciativas que visa à produção de cuidados de saúde, capazes de conciliar a tecnologia, mas não deixando de valorizar o diálogo com os pacientes e familiares.

III. Sugestões para o bom funcionamento do setor visando o acolhimento dos pacientes. Em relação a esse núcleo temático surgiram várias subcategorias: Respeito, Acolhimento, Aplicação de checklist da cirurgia segura e Relacionamento interpessoal. Essas medidas foram vistas como humanizadoras, podendo ser adotadas pela equipe do Centro Cirúrgico.

Ainda veio à tona nas discussões, que a boa percepção do paciente e de seus familiares sobre o trabalho humanizado da equipe em centro cirúrgico estabelece uma relação

confiável e aberta para estimular a equipe a dar continuidade a um cuidado diferenciado e centrado nas necessidades individuais do paciente cirúrgico.

Discussão

Os resultados desse projeto apontaram que o acolhimento do usuário no centro cirúrgico é considerado um cuidado fundamental a ser desenvolvido pela equipe de enfermagem, na medida em que esse é o momento no qual se reconhece o ser humano valorizando seus sentimentos, emoções e interagindo com o mesmo da melhor forma possível, podendo abranger de um gesto carinhoso, como segurar uma das mãos, ao oferecimento de um sorriso ou um piscar de olhos. Essas atitudes por parte do profissional de enfermagem favorecem a compreensão de um momento estressante, ameniza emoções e angústias, promovendo conforto e cuidado humanizado⁶.

O acolhimento não deve ser visto pela equipe do centro cirúrgico como uma atividade isolada, mas como um conjunto de atividades assistenciais que objetiva a busca constante de reconhecimento das necessidades de saúde dos usuários e das formas possíveis de promover a resolutividade⁷. Ressaltamos que o profissional de enfermagem começa a cuidar do paciente antes mesmo de encontrá-lo, na medida em que prepara o ambiente externo. Prepara também seu ambiente interno, dirigindo pensamentos e sentimentos para o paciente que vai ser atendido, entrando em

sintonia com ele antes de vê-lo. Isto se define como um convívio humanizado, buscando ainda qualidade e produtividade no trabalho em equipe, conscientizando-os da necessidade da manutenção de um autoequilíbrio que possibilite realizar um trabalho com competência técnica, habilidade e dedicação profissional. Verificou-se que humanizar a assistência é uma preocupação constante do corpo de enfermagem.

Diante disto, o contexto da mecanização da assistência emerge como um fator relacionado ao possível comprometimento do atendimento humanizado e a tecnologia, em alguns momentos, parece contribuir de forma pouco significativa para a prática do cuidado. Porém, a busca de melhoria da qualidade da assistência contribui para que novos modelos sejam adotados, nos quais o conceito humanização tem lugar garantido, ainda que o ambiente de cuidado esteja alicerçado em aspectos inanimados. Vale ressaltar que é importante que ocorram mudanças nas ações dos profissionais de enfermagem como pontuado pelos próprios profissionais nas discussões realizadas, através da necessidade da melhor comunicação e relação entre a equipe em si e com o cliente, além da aplicação de um cuidado sistematizado que abranja em suas ações a humanização.

A humanização deve ser resgatada, pois é direito do paciente/cliente como ser humano ser respeitado em suas necessidades, valores, princípios éticos e morais, e crenças, sejam essas suas ou de seus familiares e, acima de

tudo, ter alívio da dor e de seu sofrimento garantido com todos os recursos tecnológicos e psicológicos disponíveis no momento de seu atendimento, além de ter sua privacidade preservada, como também, ter condições e ambientes que facilitem o restabelecimento, a manutenção e a melhora da assistência à saúde. Outro aspecto que deve ser considerado na prática humanizada é o de pessoal alocado pela instituição no setor, alguns fatores interferem no desenvolvimento de um cuidado seguro e mostram-se intimamente ligados ao reconhecimento do estresse, como a fadiga dos profissionais pela carga horária excessiva de trabalho, a escassez de pessoal, as barreiras na comunicação entre os profissionais, as relações interpessoais não efetivas, as distrações, as interrupções, os erros de julgamento, a falta de atenção e o fator emocional⁸.

Notou-se que esses fatores também se fizeram presentes no centro cirúrgico pesquisado, no entanto, ainda que o ambiente de tensão se faça presente, as ações da equipe para com o paciente devem ser pautadas no mais alto grau de ética e respeito, prevalecendo o toque, o olhar acolhedor, a palavra de conforto e a escuta, honrando os princípios éticos e morais do profissional. Pela observação dos aspectos resultantes das discussões com os profissionais e respostas dos pacientes, foi perceptível que os profissionais de enfermagem tendem a compreender a humanização do cuidado no centro cirúrgico, proporcionando ao cliente bem-estar, melhoria na assistência, acolhimento e, sobretudo, um processo de

comunicação efetivo entre paciente e profissional.

Considerações Finais

O projeto de extensão descrito nesse estudo permitiu trazer para o ambiente hospitalar, especialmente no centro cirúrgico, a discussão acerca da humanização para equipes de enfermagem que trabalham nesse contexto, estabelecendo um elo entre o meio acadêmico e a prática em saúde. Foi possível por meio dos grupos focais com os profissionais e das respostas obtidas com pacientes que vivenciaram a experiência cirúrgica, sensibilizar a equipe de enfermagem em centro cirúrgico acerca da humanização, facilitando a discussão e reflexão da equipe em relação às maneiras de se desenvolver uma prática humanizada que atenda às necessidades holísticas de cada pessoa hospitalizada. Para prestar o cuidado humanizado no contexto do centro cirúrgico é necessário acolher, saber ouvir, dar atenção e utilizar a comunicação como instrumento de humanização da assistência aos usuários de nossas ações. Os enfermeiros devem estar sensibilizados para perceber as necessidades de cada usuário de suas ações, facilitando assim seu processo de recuperação. Ressalta-se que, para se atingir a prática humanizada no ambiente hospitalar, deve-se investir em desenvolvimento profissional por meio de processos de educação permanente. Emerge, ainda, a necessidade de reavaliar os conteúdos que estão sendo ministrados durante a formação desses profissionais, sendo imprescindível que os graduandos recebam uma formação mais humanista.

Referências

1. Cotta RMM et al. Debates atuais em humanização e saúde: quem somos nós? **Ciênc. Saúde Colet.** 2013; 18(1):171-179.
2. Mendonça ET et al. Concepções de técnicos de enfermagem acerca da humanização da assistência em centro cirúrgico. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2016; 6(3):2389-2397.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. **Cadernos HumanizaSUS – Atenção Hospitalar.** Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
4. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária – 2000-2001.** Edição Atualizada. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/extensao/docs/Plano%20Nacional%20de%20Extensao%20Universitaria.pdf> Acesso em: 7 jan. 2019.
5. Bezerra JTM. Humanização da assistência do enfermeiro em centro cirúrgico. Brasília. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Faculdade de Ciências da Saúde. Centro Universitário de Brasília; 2007.
6. Giron MN, Berardinelli LMM, Santo FHE. O acolhimento no centro cirúrgico na perspectiva do usuário e a política nacional de humanização. **Rev. enferm. UERJ.** 2013; 21(6):766-771.
7. Oliveira MAC, Pereira IC. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.** 2013; 66(esp):158-164.
8. Jorge Filho I. **Cirurgia geral: pré e pós-operatório.** 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2011.

Submissão: 22/05/2019

Aceite: 29/05/2020